

DA IDEIA À CONCRETIZAÇÃO: ESTUDANTES ORIUNDOS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Márcia Antonieta Carvalho da Cruz
Júlia Maria Sousa Neto
Maria Júlia Costa Marques Martinho
EIXO: Inclusão e Acessibilidade
CATEGORIA: Pôster Comentado (X)

RESUMO:

Introdução: A Direção Geral do Ensino Superior em Portugal, disponibiliza vagas aos estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), que vêm por via diplomática ou com programas de bolsas para estudar em Portugal. As bolsas de estudo, são definidas por comissões paritárias, no âmbito de acordos de cooperação entre os países envolvidos, e de acordo com os limites da capacidade de acolhimento das instituições do Ensino Superior, o que permite o acesso ao ensino como se fossem estudantes portugueses (DGES,2021).

Os estudantes vindos dos PALOP, escolhem Portugal por diversos motivos: o conhecimento da língua, a presença de familiares que os acolhem, o conhecimento de outros jovens que também vieram estudar para Portugal e pelos benefícios decorrentes dos acordos de cooperação.

Apesar destas aparentes facilidades, estudar num país estrangeiro nem sempre é fácil e “deixará provavelmente, uma marca para toda a vida”. Os estudantes são desafiados a participar em novas práticas culturais, aprender a dominar a língua e atender a diferentes expectativas em novos contextos sociais (DARLING-HAMMOND *et al*, 2020, p.98-106), o que pode ser difícil, e emocionalmente desgastante. Consequentemente, os estudantes podem ter dificuldades comportamentais e cognitivas, que impedem ainda mais a sua adaptação e o sucesso social e educacional (BAL; PERZIGIAN, 2013, p.6-9). A par disto, deparam-se com os desafios da transição para o ensino superior, nos domínios académico, social, pessoal e vocacional.

O programa de Mentoria visa integrar jovens com experiência, que se voluntariam para ajudar os recém chegados, na realização de transições significativas em diferentes domínios, no contexto em que estão inseridos, ajudando-os a tornar-se o que aspiram ser. Deste modo, é importante que o mentor faça parte da rede, e saiba como pode aceder a diferentes fontes de ajuda, beneficiando-se de formação, apoio e supervisão do mentor sénior que é um docente da instituição.

No ano letivo 2020/2021, a Escola Superior de Enfermagem do Porto, recebeu pela primeira vez estudantes provenientes da Guiné. A sua chegada mais tardia ao curso, e em plena pandemia pelo Covid-19, deu maior relevância ao papel dos mentores na sua integração, e incitou-nos a acompanhar e identificar as dificuldades emergentes neste processo, no sentido de desenvolver estratégias passíveis de implementação por via da mentoria.

Objetivos: Identificar as dificuldades percebidas pelos estudantes provenientes dos PALOP no processo de integração ao ensino superior em Portugal.

- Desenhar estratégias de intervenção dirigidas às dificuldades identificadas.

Metodologia: Estudo de cariz exploratório, de natureza qualitativa. A população em estudo foram os estudantes PALOP que ingressaram no curso de licenciatura de enfermagem em 2020/21, composta por 3 estudantes (75% da população em estudo). A recolha de dados foi efetuada através de entrevista semi-estruturada, aplicada pelos mentores via encontro online. Foi explicado o objetivo do estudo, procedimentos e pedida a sua colaboração com preenchimento do consentimento informado. Todos os procedimentos éticos foram respeitados. A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo (BARDIN, 2018), e decorreu em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Resultados: Da análise das entrevistas dos estudantes PALOP (mentorados), emergiram três domínios como dificuldades:

- Dominio económico (traduzido pela dificuldade de assegurar a residência e a gestão do dinheiro);

- Dominio pedagógico (alicerçado na dificuldade de adaptação ao método de ensino; exposição dos conteúdos teórico/práticos e nas questões linguísticas do português);

- Dominio socio emocional (subjacente às dificuldades do afastamento da família, do isolamento social (promovido pelos problemas na construção de relações e pelo ausência de contacto presencial na pandemia).

Nas entrevistas dos mentores emergiram na análise, como benefícios/ganhos em participar no projeto da mentoria, o desenvolvimento de competências pessoais e a valorização humana. Como dificuldades a “inexperiência”, traduzidos no “sentir” que se pode fazer mais. As estratégias que serviram de suporte, foram o fornecimento de informações sobre o acesso aos serviços, dinâmicas formais de relações, apoio na língua portuguesa de Portugal, esclarecimento de dúvidas, facilitação de acesso a matérias de estudo e apoio emocional.

Os mentores séniores ativaram os diferentes recursos que a instituição dispõe: a ESEP Solidária (grupo que dinamiza ações de apoio a estudantes carenciados e/ou com necessidades especiais, minimizando situações de risco); o SIGA (serviço de Sistemas de Informação e Gestão Académica, vocacionado para o apoio ao estudante e ação social escolar, garantindo a não exclusão, do sistema do ensino superior por incapacidade financeira), de modo a responder às necessidades identificadas.

Conclusões: A Mentoria demonstrou ser uma excelente ferramenta de apoio emocional e informativo para os estudantes deslocados do seu país, em tempo de pandemia. No caso dos estudantes que são provenientes dos PALOP, as dificuldades sentidas são apaziguadas com a intervenção dos mentores, que por sua vez, recorrem aos mentores séniores por perceberem rapidamente que estão subjacentes um conjunto de dificuldades que ultrapassam o seu papel e que requerem uma intervenção mais ampla e plural, levando há conceção de estratégias multidimensionais. Algumas das ações foram prontamente implementadas para dar resposta às necessidades emergentes, enquanto outras foram desenhadas para implementar: Sensibilizar o corpo docente para estratégias facilitadoras da compreensão da oralidade e dos conceitos; Promover dinâmicas, nos grupos de trabalho dos estudantes que facilitem a integração e colaboração de todos; Oferecer aulas de Português; Apoiar a exploração vocacional por via do Gabinete de Psicologia; Orientar para estruturas de apoio socioeconómico através da Ação Social, ESEPSolidária e ESEPajuda; Articular com as embaixadas sessões on-line entre estudantes; Promover uma maior proximidade com os mentores, apoiando-os nas estratégias a mobilizar. Estamos convictos que muito há a fazer, e que a monitorização deste processo é essencial para uma melhor compreensão de como a mentoria pode apoiar as mudanças ao longo do tempo, melhorando a eficiência e o desempenho de mentores menos eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria, Ensino Superior, Estudantes de enfermagem

Referências:

BAL, A; PERZIGIAN, A.B.T. Evidence-based Interventions for Immigrant Students Experiencing Behavioral and Academic Problems: A Systematic Review of the Literature. **Education and Treatment of Children**, West Virginia, v.36, n.4, p. 5-28, nov.2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Coimbra: Edições 70, 2018.

DARLING-HAMMOND, L. *et al.* Implications for educational practice of the science of learning and development. **Applied Developmental Science**, Palo Alto, v.24, n.2, p.97-140, 2020.

DIREÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR. **Estudantes nacionais dos países africanos de expressão portuguesa bolseiros do Governo Português, dos Governos respetivos, da Fundação Calouste Gulbenkian, ao abrigo de convenções com a UE ou outros, 2021**, Disponível em: <https://www.dges.gov.pt/pt/pagina/d-estudantes-nacionais-dos-paises-africanos-de-expressao-portuguesa-bolseiros-do-governo> Acesso em: 29 jun.2021.